Pesquisa Multidisciplinar em Saúde
Edição VIII

CAPÍTULO 12

ABORDAGENS EM CUIDADOS PALIATIVOS SOB A PERSPECTIVA DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

JENNIFER SANTOS CHAVES[1]
BÁRBARA CRISTINA SOUSA DE ALENCAR[2]
ADRIANE NUNES DINIZ[3]
THAYNÁ MAYSA DA CRUZ RIBEIRO[4]
DANIELLA MENEZES DA CRUZ[5]
CIBELE AVILA GOMES[6]
ANDRES SANTIAGO QUIZHPI LOPEZ[7]
ERISELMA ALVES CORREIA[8]

[1]Discente - Psicologia no Centro Universitário do Norte
[2]Assistente social – Residente em Atenção Básica
[3]Enfermeira – Hospital de Clínicas de Porto Alegre
[4]Enfermeira - Centro Universitário do Distrito Federal
[5]Enfermeira - Universidade da Amazônia
[6]Médica - Residente em Oncologia Clínica no Hospital Amaral Carvalho
[7]Docente - Odontologia na Universidad Católica de Cuenca
[8]Enfermeira - Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

Palavras-chave: Cuidados paliativos, Equipe de assistência ao paciente; Saúde pública.

doi 10.59290/978-65-6029-102-7.12

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos são uma abordagem multidisciplinar centrada no paciente e em sua família, destinada a melhorar a qualidade de vida, prevenindo e aliviando o sofrimento associado a doenças graves, quando o tratamento curativo não é mais uma opção viável. Isso é realizado por meio da identificação e tratamento dos problemas físicos, psicológicos e sociais que afetam o paciente (REMEDI *et al.*, 2009).

Nowels *et al*., (2023) descreve os cuidados paliativos como um conjunto de intervenções voltadas para o amparo de pacientes que ressalta a relevância do cuidado integral além da cura, através da redução dos efeitos adversos da doença e da promoção do bem-estar abrangente do paciente e de sua família. Neste contexto, a prestação de cuidados de saúde deve englobar de forma ampla todas as necessidades do paciente, incluindo a promoção da qualidade de vida, autonomia e bem-estar mental.

A integração precoce de cuidados paliativos, adotando uma abordagem holística que considera os aspectos físicos, emocionais e espirituais, é benéfica para proporcionar uma experiência mais digna e compassiva, fortalecendo o suporte abrangente ao paciente e seus familiares. Adicionalmente, assegurar uma comunicação eficiente entre a equipe médica, o paciente e seus familiares é crucial, pois essa troca aberta facilita a compreensão das necessidades individuais, possibilitando ajustes no plano de cuidados de acordo com a evolução da condição do paciente (ROSENBERG, 2022).

Assim, o acesso a uma equipe multidisciplinar representa uma abordagem abrangente para atender às necessidades integrais do indivíduo e garantir os melhores serviços adaptados ao seu caso, abrangendo condições como demência, doenças cardiovasculares, câncer, entre outras (ORDONHO *et al*., 2021).

Portanto, este estudo tem como objetivo examinar, por meio da revisão da literatura, as abordagens em cuidados paliativos sob a ótica da equipe multidisciplinar.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que tem por finalidade, conforme descrito por Souza *et al*., (2010) obter mediante uma abordagem ampla, a inclusão de estudos não-experimentais e experimentais que permitam o entendimento completo de um fenômeno, temática ou problema analisado. Para realização do estudo, foram realizados os seguintes estágios: 1. Identificação da questão norteadora e objetivos do estudo; 2. Apuração das bases de dados eletrônicas; 3. Seleção das estratégias de busca; 4. Definição dos critérios de inclusão e exclusão; 5. Consulta na literatura; 6. Avaliação e categorização dos artigos; 7. Amostragem e discussão dos resultados alcançados.

A pesquisa bibliográfica ocorreu em janeiro de 2024, nas bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrievel System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Índice Bibliográfico Espanõl em Ciencias de la Salud (IBECS), através do acervo bibliográfico disponível na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), e no acervo bibliográfico da PubMed. Para o levantamento de dados, utilizaram-se os descritores indexados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeC A S) e Medical Subject Heading (MeSH): “Cuidados Paliativos” e “Equipe de Assistência ao Paciente ”, assim como seus termos em inglês: “Palliative Care” e “Patient Care Team”, pareados em seus referentes idiomas, pesquisados pelo esquema de

filtragem avançado e com a assistência do operador booleano "AND".

Objetivando selecionar os artigos para compor a revisão integrativa, definiram-se como critérios de inclusão estudos em inglês, português e espanhol, com acesso livre e gratuito, estudos de fontes primárias, delimitando o período de 2004 a 2024. Por critérios de exclusão definiram-se estudos pagos, duplicados, fora do recorte temporal, artigos de revisão, dissertações, teses e fora da temática proposta. Conforme a utilização das estratégias de busca, os descritores: "Cuidados Paliativos" e "Equipe de Assistência ao Paciente" alcançaram 2453 artigos na MEDLINE, 112 estudos na LILACS e 60 artigos na BDENF. Os descritores: "Palliative Care" e "Patient Care Team" resultaram em 2503 artigos na MEDLINE, 103 estudos na LILACS, 56 estudos na BDENF, totalizando 5284 estudos para análise.

A avaliação e categorização dos estudos foram realizados através do sistema de revisão "Rayyan", segmentado em 3 etapas. Na primeira etapa foi submetida a análise das amostras a partir dos critérios de elegibilidade e exclusão, resultando na eliminação de 2619 artigos incompletos ou pagos, 1967 estudos fora do recorte temporal, 31 artigos fora dos idiomas selecionados, 200 artigos duplicados e 89 artigos de revisão. Na segunda fase, realizou-se a leitura dos títulos e resumos disponíveis, eliminando 237 amostras. A terceira etapa baseou-se na leitura dos estudos na íntegra, sendo excluídos 132 estudos. Portanto, resultou-se em 9 artigos que respondiam ao objetivo da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme Dias *et al*., (2023) os usuários desse serviço enfrentam um cuidado abrangente e complexo devido aos diferentes estágios de progressão da doença. Nesse contexto, a enfermagem emerge como o campo profissional que mantém contato direto com o paciente, fornecendo cuidados integrais que vão além dos aspectos sintomáticos e abrangem os emocionais, psicológicos, sociais e espirituais. As contribuições do profissional enfermeiro são fundamentais na prestação de assistência humanizada e integral em saúde, abordando todas as dimensões biopsicossocioespirituais do paciente, com ênfase na promoção do conforto e alívio da dor através de intervenções transpessoais.

Silva *et al*., (2016) postula a interação do enfermeiro neste contexto como fornecedor de apoio, atenção e preocupação não apenas para o paciente, mas também incorporando todos os membros familiares dentro desse processo de cuidado, desempenhando um papel central na ligação entre a equipe de cuidados paliativos e as unidades de cuidado.

A medicina, como promotora de cuidados paliativos para pacientes terminais, se dedica à continuidade do cuidado, informando sobre as vantagens e desvantagens de tratamentos específicos de forma acessível, facilitando a compreensão do paciente. Além disso, oferece esclarecimentos sobre diagnósticos e prognósticos em pacientes terminais, orientando e facilitando uma comunicação eficaz com a equipe multidisciplinar, promovendo assim a autonomia do paciente e garantindo o respeito à sua individualidade (HERMES & LAMARCA, 2013).

Os aportes da fisioterapia nesse contexto são destacados pela sua meta de melhorar a qualidade de vida de pacientes sem perspectivas de cura, visando diminuir os sintomas e promover a independência funcional. A fisioterapia utiliza métodos e recursos específicos da sua área para auxiliar nos cuidados paliativos e facilitar um tratamento multiprofissional integrado no atendimento ao paciente com câncer (MARCUCCI, 2005).

Conforme afirmado por Faria (2010), a qualidade da formação profissional do fisioterapeuta está diretamente relacionada ao seu desenvolvimento na prestação de cuidados paliativos. É fundamental que o fisioterapeuta atue de forma preventiva, antecipando possíveis complicações para evitar sofrimentos desnecessários, com o objetivo de preservar a vida, aliviar os sintomas, facilitar a reintegração nas atividades diárias do paciente, promover atividades físicas e elevar a autoestima.

A área da assistência social desempenha diversas funções, incluindo a democratização das informações por meio de orientações aos direitos sociais da população usuária, a construção do perfil socioeconômico dos usuários, a facilitação e promoção do acesso dos usuários aos serviços, incentivar o usuário e sua família a se tornarem agentes ativos no processo de promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde, entre outras atividades (SOUZA, 2020).

O papel central da psicologia no contexto dos cuidados paliativos é fundamentado no fornecimento de apoio, aconselhamento e reabilitação, tanto em nível individual quanto grupal. A psicologia trabalha na melhoria da qualidade de vida e na preparação para a morte, participando ativamente na prevenção, diagnóstico e tomada de decisões em relação aos cuidados paliativos. Além disso, oferece orientação às famílias e fornece suporte psicológico após o falecimento do paciente (GURGEL & LAGE, 2011).

Assim, o acompanhamento do psicólogo se inicia desde o momento do diagnóstico até o pós-óbito, envolvendo atividades como escuta ativa, fortalecimento da rede de apoio, facilitação de espaços para discussão de casos, promoção da comunicação dentro da equipe multidisciplinar, cuidado com o esgotamento profissional e gestão de conflitos (NARCHI & CASTILLO, 2019).

Nos contextos da nutrição, há uma preocupação em prover a alimentação adequada a pacientes em estágio avançado de doença, manter o controle dos sinais e sintomas, assim como, é imperativo compreender os hábitos alimentares dessa população. Esta abordagem é essencial para um aconselhamento nutricional mais eficaz, potencialmente influenciando positivamente na qualidade de vida (BENARROZ *et al*., 2009).

Conforme os mesmos autores, o profissional nutricionista, ao realizar a avaliação e aconselhamento nutricional, deve incorporar sensibilidade e criatividade, respeitando o paciente e considerando os recursos terapêuticos para o controle de sintomas, valorizar os alimentos preferenciais e levar em conta as preferências alimentares do paciente são aspectos cruciais nesse processo.

CONCLUSÃO

A pesquisa conduzida destacou que a construção da prática em saúde constitui uma empreitada desafiadora, com perspectivas distintas em cada área que compõe essa equipe, sendo particularmente abrangente nas disciplinas de enfermagem, medicina, fisioterapia e psicologia. Salienta-se uma convergência entre as profissões, centrada na essencial abordagem humanizada requerida para atender a esse público, bem como na implementação de uma rede de apoio substancial para as famílias, proporcionada pelas redes de atenção em saúde.

Dessa maneira, a atuação da equipe multidisciplinar revela-se fundamental nos cuidados paliativos, abordando as variadas demandas físicas, emocionais, sociais e espirituais dos pacientes. A colaboração de profissionais provenientes de diversas áreas visa prover cuidados abrangentes, aprimorando a qualidade de vida durante condições de saúde graves e fornecendo

suporte aos familiares. Essa abordagem holística, por conseguinte, otimiza a eficácia e a humanização dos cuidados paliativos. Destaca-se, assim, a necessidade de pesquisas futuras que abordem a inclusão de outras áreas da saúde capazes de desempenhar um papel central na prestação de cuidados abrangentes a esses pacientes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENARROZ, M.O. *et al*. Bioética e nutrição em cuidados paliativos oncológicos em adultos. Cadernos de Saúde Pública, v. 25, n. 9, p. 1875-1882, 2009.

DIAS, T.K.C. *et al*. Assistência de enfermeiros a crianças em cuidados paliativos: Estudo à luz da teoria de Jean Watson. Escola Anna Nery, v. 27, e20210512, p. 1-7, 2023. doi: https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0512pt.

FARIA, M. As práticas do cuidar na oncologia: A experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, v. 17, p. 69-87, 2010. doi: https://doi.org/10.1590/S0104-59702010000500005.

GURGEL, L.A. & LAGE, A.M.V. Atuação psicológica na assistência à criança com câncer: Da prevenção aos cuidados paliativos. Revista de Psicologia, v. 4, n. 1, p. 83-96, 2011.

HERMES, H.R. & LAMARCA, I.C.A. Cuidados paliativos: Uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. v. 18, n. 9, p. 2577-2588, 2013. doi: https://doi.org/10.1590/S1413-81232013000900012.

MARCUCCI, F.C.I. O papel da fisioterapia nos cuidados paliativos a pacientes com câncer. Revista Brasileira de Cancerologia, v. 51, n. 1, p. 67-77, 2005.

NARCHI, M.D. & CASTILLO, M.T. Atuação do psicólogo nos cuidados paliativos em cardiologia. Revista Sociedade de Cardiologia do Estado de São Paulo, v. 29, n. 2, p. 211-213, 2019.

NOWELS, M.A. *et al.* Palliative care interventions effects on psychological distress: A systematic review & meta-analysis. Journal of Pain and Sympton Management, v. 65, n. 6, p. 691-713, 2023. doi: https://doi.org/10.1016/j.jpainsymman.2023.02.001.

ORDONHO, L.C. Os desafios dos cuidados paliativos na atenção primária da saúde. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 36, p. 1-7, 2021.

REMEGI, P.P. *et al.* Cuidados paliativos para adolescentes com câncer: Uma revisão na literatura. Revista Brasileiro de Enfermagem, v. 62, n. 1, p. 107-112, 2009.

ROSENBERG, L.B.R. *et al.* Psychological dimensions of palliative care consultation: Approaches to seriously ill patients at the end of life. Journal of Clinical Psychiatry, v. 83, n. 2, p. 1-8, 2022. doi: https://doi.org/10.4088/jcp.22ct14391.

SILVA, R.S. *et al*. Atuação da equipe de enfermagem sob a ótica de familiares de pacientes em cuidados paliativos. Revista Mineira de Enfermagem, v. 20, e983, 2016.

SOUZA, C.C.O. Cuidados paliativos: O papel do assistente social na equipe multiprofissional. Scientia: Revista Científica Multidisciplinar, v. 5, n. 3, p. 59-75, 2020.

SOUZA, M.T. *et al.* Revisão integrativa: O que é e como fazer. Einstein, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.